



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Centro de Artes, Humanidades e Letras  
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública



**ANA CAROLINA MACHADO DE OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O MERCADO DE TRABALHO: UMA  
ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO CETEP DE CRUZ DAS ALMAS NA  
PERSPECTIVA DOS EGRESSOS**

**CACHOEIRA-BA,**

**2023**

**ANA CAROLINA MACHADO DE OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O MERCADO DE TRABALHO: UMA  
ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO CETEP DE CRUZ DAS ALMAS NA  
PERSPECTIVA DOS EGRESSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso superior de Tecnologia em Gestão Pública, do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Santos Cerqueira.

**CACHOEIRA/BA.**

**2023**

**ANA CAROLINA MACHADO DE OLIVEIRA**

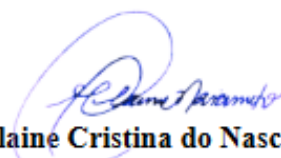
**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O MERCADO DE TRABALHO: UMA  
ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO CETEP DE CRUZ DAS ALMAS NA  
PERSPECTIVA DOS EGRESSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em 30 de janeiro de 2023.



**Lucas Santos Cerqueira (Orientador)**  
Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UNIFACS  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



**Elaine Cristina do Nascimento**  
Mestra em Administração pela Universidade Federal de Rio  
Grande – FURG



Documento assinado digitalmente  
LUCAS ALEXANDRE BATISTA ASSUNÇÃO  
Data: 01/04/2024 20:17:47-0300  
Verifique em <https://validar.jbr.gov.br>

**Lucas Alexandre Batista Assunção**  
Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de  
Rio Grande – FURG

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata por conhecer pessoas que me apoiam e me motivam a ser um ser humano melhor a cada dia.

Primeiramente agradeço a Deus por essa vitória, me guiando por cada lugar que piso, me protegendo e me fortalecendo para que mal nenhum venha a mim. Agradeço a minha mãe, que é meu alicerce, e me apoia sempre em minhas decisões e escolhas, me dando total suporte e apoio emocional. Meu pai que é meu amigo e exemplo de pessoa. Agradeço a minha avó (em memória), que foi uma importante torcedora em minha caminhada.

Gratidão ao meu orientador, Lucas Cerqueira, pela paciência, conselhos e persistência ao me orientar ao longo desses semestres.

Aos meus colegas de curso pela parceria e conhecimento compartilhado.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a situação de egressos do CETEP (Centro Territorial de Educação Profissional Recôncavo II Alberto Torres), principalmente no que tange a atuação no mercado de trabalho em relação à contribuição da formação na educação profissional. A pesquisa é composta com conceitos e históricos da educação profissionalizante, faz também estudo de um caso com alguns egressos formados em diferentes anos e termina com resultados e considerações finais acerca do material elaborado. A metodologia aplicada se deu através de um questionário enviado aos egressos, por redes sociais, para eles responderem e expor suas opiniões sobre suas experiências com o desenvolvimento pessoal e profissional após o curso. Com o questionário respondido, foram tabuladas as respostas, e obtive como principal resultado que os egressos não têm uma facilidade para inserir-se no mercado de trabalho após o curso, mas que a experiência no curso contribuiu com conhecimentos e fortalecimento em suas vidas em sociedade e como cidadãos. Também é possível perceber que houve uma efetivação positiva para alguns dos respondentes em relação à sua atuação na carreira de trabalho, mesmo que minoria, pode-se dizer que alguns tiveram um resultado otimista em relação a entrada no mercado de trabalho, por exemplo, a oportunidade em adquirir conhecimentos teóricos e práticos, mesmo sendo um curto prazo do estágio que é necessário fazer.

Palavras-chave: Educação profissional; Egressos; CETEP; Mercado de trabalho.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Educação profissional e tecnológica.....	15
---	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Leis e decretos sobre a Educação profissionalizante .....	17
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01:</b> Idade dos respondentes.....	31
<b>Gráfico 02:</b> Município onde mora .....	31
<b>Gráfico 03:</b> Qual seu nível de escolaridade atual .....	32
<b>Gráfico 04:</b> Ocupação atual .....	33
<b>Gráfico 05:</b> Após a conclusão do seu curso técnico, sua relação com o mundo do trabalho se efetivou de qual(is) forma(s).....	34
<b>Gráfico 06:</b> Já trabalhava na área de sua formação antes de iniciar o seu curso técnico ....	34
<b>Gráfico 07:</b> Vínculo empregatício .....	35
<b>Gráfico 08:</b> Há quanto tempo você trabalha na área em que se formou? .....	35
<b>Gráfico 09:</b> Qual o seu rendimento mensal (Tomando por base o salário mínimo de R\$ 1.212,00) .....	36
<b>Gráfico 10:</b> Satisfação atual em relação a sua atividade profissional .....	36
<b>Gráfico 11:</b> Considera que teve dificuldades para ingressar no mercado de trabalho na área de formação .....	37
<b>Gráfico 12:</b> Você acredita que o curso te deu condições para conseguir emprego .....	37
<b>Gráfico 13:</b> A região em que você vive, como são as ofertas profissionais da sua área técnica .....	38
<b>Gráfico 14:</b> Você está exercendo atividade profissional na área que formou .....	39
<b>Gráfico 15:</b> Em relação às expectativas iniciais do curso técnico e profissionalizante e as perspectivas atuais, o curso .....	40
<b>Gráfico 16:</b> O seu curso contribuiu para melhorar sua postura em relação ao exercício da cidadania .....	40
<b>Gráfico 17:</b> A instituição promoveu algum tipo de aproximação com o mundo do trabalho .....	41



## LISTA DE SIGLAS

CEEPs	Centros Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica
CEFET	Centro Federais de Educação Profissional
CETEP	Centro Territorial de Educação Profissional Recôncavo II Alberto Torres
EAA	Escolas de Aprendizes e Artífices
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPI	Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio
EPT	Educação profissional e tecnológica
ETF	Escolas Técnicas Federais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PROEJA	Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEP	Programa de Expansão da Educação Profissional
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PRONATEC	Profissionalizado e Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROSUB	Educação Profissional Subsequente ao Ensino Médio
SUPROF	Superintendência da Educação Profissional
SUPROT	Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL .....	14
2.2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E NA BAHIA .....	17
2.3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL X MERCADO DE TRABALHO .....	22
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>26</b>
3.1. QUANTO AOS OBJETIVOS.....	26
3.2. UNIVERSO DA PESQUISA.....	27
3.3. INSTRUMENTO E ESTRATÉGIAS DE COLETA.....	28
3.4. TÉCNICA DE ANÁLISE .....	28
3.5. LIMITAÇÕES DA METODOLOGIA .....	29
<b>4. RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>30</b>
4.1. ESTUDO DO CASO.....	30
4.2. PERFIL DOS RESPONDENTES .....	30
4.3. FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....	32
4.4. SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E COM A FORMAÇÃO.....	39
4.5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	42
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA .....</b>	<b>48</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O direito a educação se torna uma política pública de constância e coerência, o que resulta no direito à educação com a obrigatoriedade escolar, de tal forma que o Estado assumiu o compromisso de oferta-lo. A educação difere de outros direitos como, por exemplo, assistência médica gratuita, mínima alimentação, habitação decente, etc. porque estes serviços são solicitados pela sociedade. Dessa forma, a educação, ninguém pode dispensar, sendo ela uma regra obrigatória, isto é não se pode negociar a sua não oferta (LIMA, 2010).

A educação escolar, é erguida para o bem público, de caráter próprio, pois, ela é em si cidadã. Logo, provoca a cidadania no seu exercício consciente qualificando para o mundo do trabalho. (CURY, 2008)

O direito a educação é um princípio social em que o valor primordial é a igualdade e a equidade entre todas as pessoas, e este é um direito reconhecido pela Constituição Federal de 1988. A educação profissional é uma modalidade de ensino que além de agregar conhecimento ao indivíduo também corrobora para o engrandecimento do currículo, assim, dando um suporte para o ingresso mais rápido e de maneira prática no mercado de trabalho.

Conhecer a realidade através de dados e recentes estudos do ensino profissional é necessário para poder falar uma análise mais concreta em teoria.

No site Agência Brasil fala sobre o ensino profissional no Brasil:

“No Brasil, pelo menos um em cada dez estudantes, ou seja, 11% daqueles com idade entre 15 e 24 anos, fazem cursos profissionalizantes. Esse número é inferior à média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que varia de 35% entre os estudantes de 15 a 19 anos a 65% entre aqueles com 20 a 24 anos.”

Essas informações do site Agência Brasil se relacionam com os dados retirados do site G1 que relata o Brasil ser o 3º pior país em investimento por alunos e poucos jovens no ensino profissionalizante:

“No Brasil, o total de jovens matriculados na educação voltada para a formação profissional é inferior à média verificada entre os membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) — um grupo de países que é referência em desenvolvimento humano e PIB per capita (produto interno bruto por habitante).”

Esse estudo tem uma proposta de acrescentar resultados significativos e que possam futuramente ao serem analisados exercer uma mudança na educação e no acompanhamento dos

egressos em sua carreira de trabalho após formados. Elementos como a educação, vida profissional, vida social tenham consigo ter benefícios positivos a seu favor.

A curiosidade em estudar a educação profissional é entender se na mesma proporção que os cursos profissionalizantes estão crescendo está havendo abertura do mercado de trabalho para esses estudantes que estão se formando, é importante conhecer mais sobre esse tema, pois seus resultados ajudam e enriquecem não só a sociedade, mas também as gestões municipais, estaduais e federal possam usar os resultados para entender, analisar e alterar se houver algum tipo de erro.

A existência de mais estudos sobre a educação profissional pode ajudar nas elaborações de mais políticas públicas destinadas à educação profissional ou alterar políticas já existentes que possam não está surtindo efeitos na sociedade geral e no setor acadêmico. O Centro Territorial de Educação Profissional Recôncavo II Alberto Torres (CETEP), é um importante núcleo de formação profissionalizante do recôncavo que ao longo dos anos tem atraindo mais pessoas com interesse em se formar profissionalmente em algum curso de interesse e identificação, no campo de políticas públicas de educação compreender o impacto do CETEP é extremamente necessário para uma construção e reajuste interno de gestão e pedagógico do centro e externamente os gestores conhecerem quais os déficit do centre que devem ser restaurados e quais sucessos que podem ser ampliado.

A motivação dessa pesquisa é entender o espaço que o egresso de nível técnico tem no mercado de trabalho, se há facilidade em transformar conhecimentos técnicos em prática. Para a sociedade, discorrer sobre o tema é importante para analisar como o estudante é visto, acolhido e como consegue ingressar no mercado de trabalho, uma vez que, cada vez mais jovens se matriculam nos cursos técnicos. A importância do estudo para academia científica é agregar material para futuros estudos sobre o tema, e que exista mais visibilidade e interesse no assunto. A motivação pessoal foi entender, o porquê meus colegas já formados em algum curso no centro voltava anos depois para estudar outro curso, ao invés buscar formas de ingressar no mercado de trabalho.

Diante do cenário social e intelectual que o ensino profissionalizante pode proporcionar ao indivíduo, uma pergunta inicial se formou: **Qual a importância da educação profissional do colégio CETEP da cidade de Cruz das Almas para inserção no mercado de trabalho na percepção dos alunos pós formados?**

Quanto ao objetivo geral é investigar a relevância da educação profissionalizante para a inserção no mercado de trabalho. Os objetivos específicos dessa pesquisa é: Analisar como os cursos têm importância profissional na atuação profissional dos alunos recém-formado; entender quais dificuldades encontradas pelos alunos para inserir-se no mercado de trabalho; analisar quais as oportunidades os alunos encontram dentro da educação profissional.

O CETEP é uma instituição estadual educacional localizada na cidade de Cruz das Almas-Bahia, que dispõe de três níveis de modalidade de ensino, sendo elas: EPI, PROEJA E PROSUB. Oferecendo ao nível PROSUB o total de 07 cursos técnicos, são eles: análises clínicas, nutrição e dietética, administração, secretariado, informática, segurança do trabalho e recursos humanos. Souza (2017) fala que em 2008 houve um aumento na criação de novas unidades de ensino público profissionalizante, conseqüentemente realizou-se uma ampla rede de ensino distribuídas em 105 municípios baianos.

Por ter mais de mil alunos matriculados, o CETEP é considerado uma escola de grande porte e conseqüentemente tem a maior quantidade de público escolar do município de Cruz das Almas.

O trabalho é dividido em seis capítulos. O primeiro é a introdução; segundo referencial teórico; terceiro são os procedimentos metodológicos; quarto são os resultados da pesquisa; quinto as considerações finais; E o sexto as referências. Por fim contém o anexo que traz o questionário de pesquisa usado no estudo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

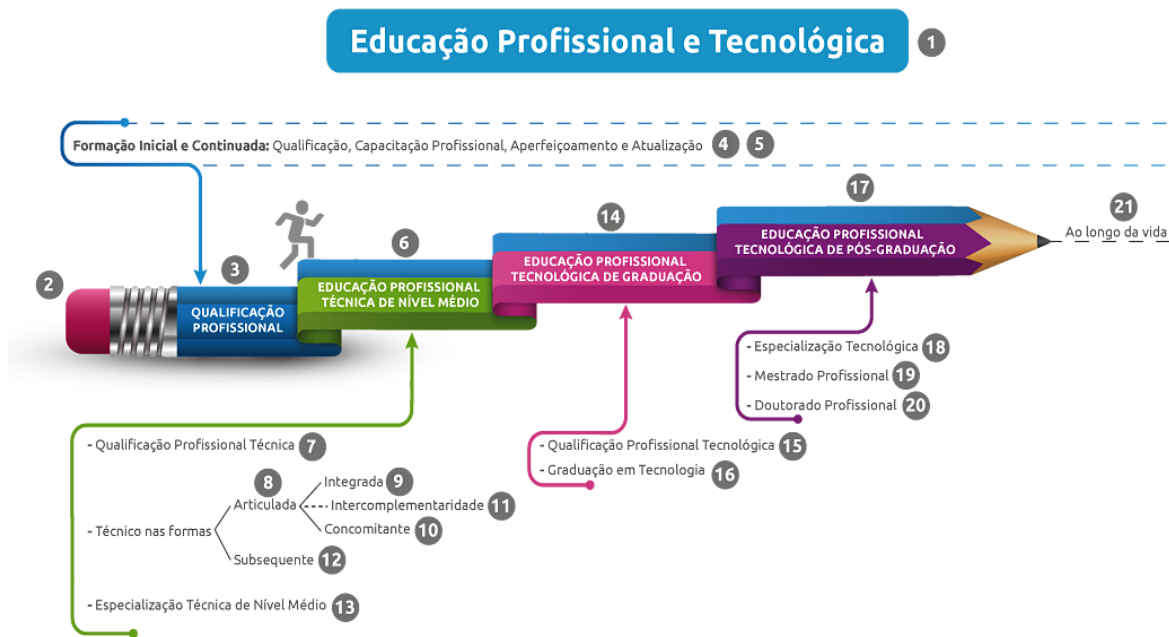
### **2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL**

A Educação profissional no Brasil é uma modalidade de ensino que compõe a Educação profissional e tecnológica (EPT), está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com a finalidade básica de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que, o cidadão se insira e atue no mundo do trabalho e na vida em sociedade (GOV.BR, 2022). A EPT abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica e de pós-graduação (GOV.BR, 2022).

A Educação Profissional e Tecnológica, tem uma integração com diferentes níveis e modalidades da Educação e as dimensões do trabalho da ciência e da tecnologia (GOV.BR, 2022). Dentre as várias possibilidades, destacam: a modalidade da educação de jovens e adultos, em caráter preferencial, segundo a LDB; A educação básica no nível do ensino médio, na forma articulada de oferta (integrada, concomitante ou intercomplementar - concomitante na forma e integrado no conteúdo) e na forma subsequente.

Desse modo, a LDB encaminha a educação profissional e tecnológica a dois direitos básicos do cidadão: o direito a educação e o direito ao trabalho (GOV.BR, 2022, *s/p*).

Os cursos de educação profissional e tecnológica (EPT) previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) são: Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional; Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Educação Profissional Tecnológica de graduação e de pós-graduação. (BRASIL. Ministério da educação). A ilustração a seguir ilustra de forma mais detalhada como são separados e organizados os cursos profissionais de cada área, seja ela técnica, da graduação ou da pós-graduação.

**Figura 1** - Educação profissional e tecnologia

Fonte: Ministério da Educação, 2022.

De acordo com a Secretaria de Educação do Governo do Estado da Bahia o objetivo da educação profissional é promover a elevação da escolaridade e da inserção no mundo do trabalho, estabelecer as bases de política pública de estado para a educação profissional na Bahia, o que conseqüentemente vincula as demandas da sociedade capitalista, partido das necessidades do mercado de trabalho.

Ramos (2014) fala sobre os importantes conceitos que serão construídos acerca da educação profissional que estar interligada com a formação humana, muitos desses conceitos são utilizados ao longo do dia sem questionar sobre sua origem, seus significados e suas possíveis apropriações ideológicas. O primeiro conceito que Ramos aborda é “formação humana integral”, para ele é necessário a superação do ser humano que foi dividido ao longo da história pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Logo, foi desenvolvido e apresentado em ordem filosófica alguns pressupostos.

O primeiro, para Ramos (2014), é compreender os seres humanos com históricos e sociais. E o segundo, enfatizar que a síntese de múltiplas relações é uma totalidade da realidade concreta. Concluindo, que para ser entendida e transformada deve ser apreendida em suas mediações.

Ramos (2014) analisa o conceito de integração, é uma forma de oferta da educação profissional que é articulada com o ensino médio, que expressa uma concepção de formação humana, baseando nas dimensões da vida no processo educativo, com um objetivo futuro de formação unilateral dos sujeitos.

Pacheco (2012) esclarece que, compreender a relação indissociável entre o trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa “aprender fazendo”. Para Pacheco considerar o trabalho como princípio educativo pode-se dizer que o ser humano é produtor da sua própria realidade, por isso, apropriada dela podendo transformá-la. Logo, o ser humano tem a capacidade de modificar sua vida se considerar a possibilidade que o trabalho e a educação juntos podem ser um impulso para uma transformação da sua existência.

Para Ramos (2014) o conceito de ciência deve ser construído tendo base os processos ontológicos e históricos de apropriação da natureza pelo ser humano, a sistematização e a classificação como forma de conhecimentos socialmente reconhecidos como válidos em algum espaço e tempo histórico.

Pacheco (2012) também fala sobre o conceito de ciência, para ele a ciência é parte do conhecimento sistematizado e deliberadamente expresso em formas de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade considerada.

Ramos (2014) aborda o trabalho como princípio educativo. Para orientar um projeto de educação profissional é necessário está comprometido com a formação humana, a educação profissional não é apenas prepara para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão socioproductivas da sociedade moderna, com as conquistas e revezes, fazendo pessoas habilitadas para o exercício autônomo e crítico de profissões, se se esgotar a elas.

Pacheco (2012) conceitua o trabalho para compreender como a mediação de primeira ordem do processo de produção da existência e objetivação da vida humana.

Ramos (2014) defende que o projeto unitário de educação profissional, não elimine as singularidades de grupos sociais, mas se constitui como síntese do diverso, assim, o trabalho possa ser o primeiro fundamento da educação como prática social.

A seguir, um resumo das leis e decretos que colocaram a Educação profissional em vigor ao longo do tempo:



**Quadro nº 1 com leis e decretos da Educação profissionalizante:**

<b>EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>	➤ Art. 39 da LDB: Lei nº 9.394/1996, na redação dada pela Lei nº 11.741/2008.
<b>EDUCAÇÃO NACIONAL</b>	➤ Art. 2º da LDB (Lei nº 9.394/1996), Artigo 205 da Constituição Federal: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ( <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm</a> ).
<b>QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<p>➤ Inciso I do §2º do Art. 39 e Art. 42 da LDB: Lei nº 9.394/1996, na redação dada pela Lei nº 11.741/2008; Inciso I do Art. 1º do Decreto nº 5.154/2004, na redação dada pelo Decreto nº 8.268/2014; Parágrafo Único do Art. 2º da Resolução CNE/CEB nº 06/2012.</p> <p>➤ Inciso I do §2º do Art. 39 e Art. 42 da LDB: Lei nº 9.394/1996, na redação dada pela Lei nº 11.741/2008; Inciso I do Art. 1º e § 1º do Art. 3º do Decreto nº 5.154/2004, na redação dada pelo Decreto nº 8.268/2014.</p> <p>➤ Inciso I do §2º do Art. 39 e Art. 42 da LDB: Lei nº 9.394/1996, na redação dada pela Lei nº 11.741/2008; Art. 3º do Decreto nº 5.154/2004, na redação dada pelo Decreto nº 8.268/2014 e Art. 25 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, definida com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012.</p>

Fonte: Elaboração Própria com base na LDB e na Constituição Federal.

## 2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E NA BAHIA

Para falar sobre educação profissional é necessário entender sua história, as leis e decretos que foram sancionados. Como essa técnica de ensino profissional se expandiu no Brasil e como ela se instaurou na Bahia, quais leis e projetos foram criados para que houvesse uma aceitação por parte da população com esse novo estilo de educação profissional. (RAMOS, 2014)

Logo, Pereira (2020) comenta sobre a demanda de mão-de-obra que estava necessitando para se adaptar aos novos modos e uma nova realidade que a revolução industrial estava propondo. Em 1930 houve a criação do Ministério da Educação e da Saúde Pública, complementa o autor.

Giordano, Fernandez e Souza (2021) esclarecem que o Ministério da Educação e da Saúde Pública eram encarregados de vigiar os EAA – Escolas de Aprendizes e Artífices, que se transformou em Liceus Profissionais, isso em 1937, já que nessa época o setor industrial

vinha tomando uma grande proporção com a revolução industrial que vinha acontecendo. As escolas industriais e técnicas em 1959 são renomeadas para Escolas Técnicas Federativas ganhando mais autonomia na gestão e didática (GIORDANO, FERNANDEZ E SOUZA, 2021).

No ano seguinte, em 1931 criou o Conselho Nacional de Educação. Nessa época, a educação profissional era designada a pessoas de classe trabalhadora, para atuar em áreas que a classe alta não faria (PEREIRA, 2020).

De acordo com Pereira (2020), os anos seguintes foram marcados pela criação das Leis Orgânicas de Educação Nacional, que também ficou conhecida por “Reforma Capanema” que basicamente estabeleceria que a educação ficaria dividida em dois tipos: educação básica e educação superior. A educação básica era definida pela primária e secundária, porém, quem estudava em cursos profissionalizantes no final do curso de nível secundário não poderia ingressar no ensino superior (PEREIRA, 2020).

Giordano, Fernandez e Souza (2021) relatam que em 1909, quando Nilo Peçanha, então chefe de Estado do Rio de Janeiro, criou quatro escolas de ensino técnico, quando eleito Presidente do Brasil inaugura escolas federais profissionais, primárias e públicas.

Já Pereira (2020) menciona que em 1961 vigorou a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que falava principalmente sobre a necessidade do ensino médio propedêutico e do ensino profissionalizante fossem vistos da mesma maneira diante a sociedade e sem distinção de valores. E essa vitória legalmente teve êxito, pois, após essa Lei os alunos egressos tanto do ensino médio quando do ensino profissional poderiam se inscrever no ensino superior. Conseqüentemente após os alunos do ensino profissionalizante começar a ter acesso ao ensino superior.

De acordo Pereira (2020) no período do regime militar, há uma tentativa de instaurar o ensino profissionalizante como método principal nas escolas, porém, apenas as escolas públicas aderem estes métodos, já que as escolas particulares continuam com o método de ensino propedêutico tradicional, que seria o ensino médio convencional. Em 1996, com a discussão para a nova Lei de Diretrizes e Bases, discute uma forma para que a educação possa proporcionar aos estudantes um conjunto que possa unir conhecimento e trabalho juntos e integral. Porém, com a redação final já aprovadas a educação profissional não pertence a nenhum dos dois níveis de educação existentes que são a básica e a superior.

Giordano, Fernandez e Souza (2021) comentam que, passando para 1997, a Educação Profissional é regulamentada criando o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), após dois anos, as Escolas Técnicas Federais (ETF) são transformadas em Centro Federais de Educação Profissional (CEFET).

O lançamento da primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal e Educação Profissional e Tecnológica em 2005 se estrutura com a construção de 64 novas unidades de ensino. Em seguida, em 2007, lança-se a segunda fase como meta de entregar mais 150 novas unidades, num total de 354 unidades, até o final de 2010, oferecendo cursos de qualificação de ensino técnico, superior e pós-graduação em todas as regiões do Brasil. (GIORDANO, FERNANDEZ E SOUZA, 2021, pág.03).

Pereira (2020) esclarece que em 1997, é decretado uma Lei (Decreto Nº. 2.208/97) que proíbe que qualquer ensino médio contenha formação técnica em sua grade. Logo, a educação profissional só fica apta a ser fornecida se estiver desvinculada da educação básica, só podendo ser fornecida pela Concomitante ou Subsequente. Em 2004, o Decreto Nº. 2.208/97 é revogado de maneira que acaba permitindo que as escolas tenham um ensino médio integrado. Essa Lei trouxe uma outra possibilidade aos trabalhadores/estudantes que pudessem estender seu ensino de aprendizagem para além do curso profissionalizante, mas também agregar aos seus currículos os cursos de nível superior de graduação ou pós-graduação.

Pereira (2020) analisa que na Bahia, os cursos técnicos, tem mudanças com o Decreto Federal Nº 5.154/2004, mas em 2006 é quando começa de verdade a surgir novas propostas destinadas ao âmbito profissionalizante, com o Plano Estadual de Educação, que tem propostas educacionais para os próximos 10 anos, que inclui uma maior abertura de vagas para a Educação Profissional e Tecnológica no Estado. Essa política pública que foi uma iniciativa do Estado, havendo um investimento próprio para a idealização. A autora observa que, o Programa Brasil Profissionalizado criado no ano de 2007 com o Decreto Nº 6.302/07 também foi importante no processo.

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa Brasil Profissionalizado, com vistas a estimular o ensino médio integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional no contexto dos arranjos produtivos e das vocações locais e regionais. (BRASIL, 1988, s/p).

Em 2006, o Estado da Bahia inicia planos para potencializar a oferta da educação profissional no estado. É criada a Superintendência da Educação Profissional (SUPROF) no final do ano de 2007 com o Decreto Estadual Nº 10.955/07, em 2017 foi modificada para SUPROT (Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica) “com a finalidade de planejar, coordenar, promover, executar, acompanhar e supervisionar as ações na área da

Educação Profissional e Tecnológica da Rede Estadual.” (PEREIRA, 2020, pág. 23). Em 2008, a SUPROF elabora o Plano Estadual de Educação Profissional e Tecnológica da Bahia com o objetivo de instaurar as bases de uma Política Pública de estado na Educação Profissional. No mesmo ano, tem o Decreto Nº 11.355/2008 que fala sobre os Centros Territoriais de Educação Profissional e Tecnológica (CETEPs) e Centros Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica (CEEPs) nas localidades de ensino públicos da Bahia.

O autor comenta que

Este decreto altera de modo impactante a realidade no âmbito educacional estadual, uma vez que, no ano de 2009, muitas escolas estaduais que ofertavam a educação propedêutica, passam a ofertar Educação Profissional na modalidade de Ensino Médio Integrado, mas também nas modalidades Proeja e Subsequente. (PEREIRA, 2020, pág.23).

Com a abertura dos (CETEPs) e (CEEPs) houve modificações nas grades e matrizes curriculares das instituições para atender as necessidades e objetivos que foi proposto para a Educação Profissional e Tecnológica da rede estadual. A SUPROF disponibilizou um manual com orientações a serem seguidas dos Projetos Políticos Pedagógicos, essas orientações têm pautas pelas quais a Educação Profissional na Bahia segue.

Entre outras orientações encontram-se as seguintes concepções sobre as quais a educação proporcionada deveria pautar se: trabalho como princípio educativo, formação integral, currículo integrado, desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental do Território e desenvolvimento de tecnologias sociais. (Pereira, 2020, pág.23).

Da Silva (2021) destaca alguns projetos e programas voltados a qualificação profissional. São eles: Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), Brasil Profissionalizado e Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

- **Projovem:** Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) criado por meio da Lei nº 11. 129, de 30 de junho de 2005, inicialmente o intuito era ficar dois anos, dependendo da avaliação e impacto ficaria mais dois anos. Instituído no Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o foco do projeto eram jovens de 18 a 24 anos que não haviam concluído o ensino fundamental. Os objetivos do projeto eram reintegra-los a escola visando a conclusão desse nível de ensino, oferecendo também qualificação profissional e acesso a ações de cidadania, esporte, cultura e lazer. O Projovem, além de possibilitar o progresso do grau de estudos aos jovens, incentivava os alunos com recursos financeiros mensais no valor de R\$ 100,00 (cem reais) (BRASIL, 2005; BRASIL, 2008b).

- **Pronatec:** Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi uma iniciativa do Governo Federal, na Gestão de Dilma Rousseff, em 2011. Instituído por meio da Lei nº 12.513/11, com intuito de possibilitar o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica no país. O desenvolvimento do programa se organizou na colaboração entre União, estados e municípios. Também havia a disponibilização de apoio financeiro aos alunos por meio da Bolsa-Formação Estudante e da Bolsa Formação Trabalhador. É um desenvolvimento que visa a interiorização e a democratização do ensino profissional através do ensino técnico presencial e a distância, de cursos e programas de qualificação profissionalizante de curta duração. Entre os objetivos do Pronatec, temos:
  - I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
  - II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;
  - III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;
  - IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;
  - V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.
  - VI - estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda (BRASIL, 2011).
  
- **Brasil profissionalizante:** Criando em 2007, por meio do Decreto nº 6.302. Surgiu por decorrência do Pronatec, com o objetivo de estimular e fortalecer o ensino médio integrado a educação profissional nas redes estaduais de educação profissional (Apenas estados que assinaram o Plano de Metas Todos pela Educação). Os órgãos atualmente normatizadores da EPT são:
  - No nível da União:
    - Congresso Nacional;
    - Conselho Nacional de Educação;
    - Ministério da Educação;
    - Órgãos próprios das respectivas Redes e Instituições de Ensino.
  
  - No nível dos estados/Distrito Federal e Municípios:
    - Conselhos de Educação
    - Secretarias de Educação
    - Órgãos Próprios das respectivas Redes e Instituições de Ensino.

Esses órgãos são responsáveis por organizar-se entre si e são eles um conjunto de atores que atuam na educação profissional e tecnológica. Podem se dividir em dois grupos: os

responsáveis pela definição e normatização das leis/decretos/projetos e o outro grupo é o que oferta os cursos. Esses citados a cima são os normatizadores, que estão divididos em dois (União) e o outro (estados/Distrito Federal e municípios).

### 2.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL X MERCADO DE TRABALHO

Após comentar sobre como o CETEP se iniciou e fazer um breve apanhado histórico, desde a revolução industrial e como a revolução industrial foi o pilar para iniciar com cursos técnicos no Brasil, até a elaboração de leis que foram sancionadas para os cursos ter uma base e ser formalmente legalizada. Agora será discutido um pouco sobre a educação no Brasil e como a educação e o mercado de trabalho se complementam e como os dois fazem importância na vida das pessoas.

Oliveira (2015) relata sobre as criações cada vez menores de postos de trabalhos, iniciou discussões essenciais que defende a empregabilidade dos trabalhadores, o que destaca a importância da educação escolar que para o desenvolvimento do capital humano é um componente fundamental. O autor deixa claro que, o certificado escolar não garante emprego, principalmente para os baixos níveis de escolarização, ou como também falam, os não detentores das habilidades, das competências e dos conhecimentos que o mercado de trabalho requisita.

Kuenzer e Grabowski (2006) falam sobre o modo de produção capitalista do Estado sintetiza contradições, entre capital e trabalho, que nesse sentido da mesma forma que abre possibilidade também impossibilita. Os autores apresentam que,

Pacheco (2012) aborda sobre o trabalho como princípio educativo, é uma base para o desenvolvimento e organização do currículo em seus objetivos, conteúdos e métodos. O trabalho constitui uma prática econômica, logo, na sociedade moderna a relação econômica vai se tornando fundamento da profissionalização, mas sob uma perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe a redução da formação para o mercado de trabalho.

Todos eles têm uma visão própria e comum sobre a educação profissional e a inserção no mercado de trabalho, para a maioria dos autores, a situação econômica e o desenvolvimento das indústrias têm uma relação direta para a que esses recém-formados possa se integrar

rapidamente nas indústrias. É necessário que o país viva positivamente para que as empresas possam contratar.

Neri (2010) esclarece que em 2010, o Brasil passava por uma dificuldade nas indústrias, já que, não encontravam mão de obra de qualidade e quantidade desejada, foi chamado então de apagão na mão de obra. Ele analisa que nessa turbulência entre oferta e demanda de encontrar trabalhadores mais qualificados, a educação profissional tem um papel importante nessa história, já que proporciona ao trabalhador/estudante um tempo mais curto juntamente com a tranquilidade de adaptar o trabalho e o estudo e assim podendo ser mais realista com a verdadeira necessidade que as empresas querem e a verdadeira realidade que os trabalhadores passam. Neri (2010) indica que a educação profissional por diversas vezes quando conceitualizada é indicada como uma opção para a classe mais pobre encontrar um ensino médio genérico que com pouca qualidade e com pouco foco, tenta fazer muito.

Já para Pochmann (2004), analisa o público jovem da sociedade brasileira e sua situação no mercado de trabalho. Para ele a situação dos jovens reflete o drama social que o país vive nesses últimos 24 anos, ou seja, estagnado. Ele explica que, o mercado de trabalho e sua dinâmica excludente deteriora as vantagens que podem vir a ser oferecida pela educação.

Para Nunes (2014) é necessário que os trabalhadores para ter uma melhor empregabilidade é preciso sempre se qualificar e acompanhar as diversas mudanças, buscar aprendizagem de todas as formas que for possível, além de cursos pode buscar pelos sistemas informais de ensino (leitura, notícias de jornais e pesquisas na internet), pois, segundo ele, um fator que tem contribuído para a crise do emprego é a falta do nível de qualificação profissional adequada às novas exigências e com a rapidez que elas se apresentam.

Complementando o que Nunes fala, temos Fogaça (2006) analisando as mudanças da economia brasileira, que tem um ponto consensual na adequação dos recursos humanos às novas exigências do mercado de trabalho, que são: a centralidade da educação geral nesse novo cenário econômico, fosse em razão da maior competitividade requerida pela abertura da economia, que seria a difusão das novas formas de produzir (chamado de Terceira Revolução Industrial). Entre 1970 e 1980 as ineficácias das políticas educacionais se destacavam, sendo elas a escassez de vagas nas séries iniciais do ensino fundamentais, as altas taxas de evasão e repetência nesse nível de ensino, o reduzido contingente de jovens que chegavam ao ensino médio, que apenas 10% dos concluintes desse nível chegarem ao ensino superior.

Pochmann (2004) fala que a expansão do sistema educacional tem uma relação muito grande com o desempenho econômico do país, e que essa expansão agora ocorre demais acelerado nos níveis mais elevados do sistema, de tal forma que, se não houver esse crescimento econômico, não poderá gerar postos de trabalho em quantidade e qualidade, que seja compatível com a expansão de matrículas, o país corre o risco de passar por desemprego de mão de obra qualificada.

Kuenzer e Grabowski (2006) citam essa contradição, é necessário abrir possibilidades de participações para os trabalhadores, formulando políticas públicas de educação, o que significa fazer outras formas de interpretações e compreensão da do verdadeiro cenário com base nas experiências e necessidades desses trabalhadores, que historicamente sempre esteve ausente desses debates.

Sousa (2019) destaca um dos projetos desenvolvidos para a educação profissional de jovens e adultos (Governo Dilma) que é o Pronatec. Que também é um projeto com o intuito de intensificar políticas públicas direcionadas para jovens.

Sousa (2019) entende que, a expansão da Educação profissional e Tecnológica, pode ser explicada como elemento constituinte do processo integral de formação dos trabalhadores, o que pode ser considerada como política pública com nível estratégico. Mas também se entende que esse sucesso do Projeto é resultado da necessidade para atender as exigências e as competências produtivas e tecnológicas que a reconstrução produtiva da capital demanda, como forma de ingresso do novo modelo do país de desenvolvimento e transnacionalização das bases produtivas (SOUSA, 2019).

Para Deitos (2015) o processo de produção da força de trabalho como composto socioeconômico da sociedade brasileira é o espaço que diversos fatores e aspectos da formação e profissionalização da força de trabalho se reproduzem de imediata e mediata. Portanto, a política educacional compõe o quadro de necessidades formativas que o processo social de produção exige como mediações socioeconômica. Kuenzer e Grabowski (2006) conseguem acrescentar o que o autor anterior diz, eles falam que o exercício das atividades não pode se limitar apenas à produção, mas englobar as diversas dimensões comportamentais, ideológicas e normativas que são apropriadas, e logo, formando a escola com proposta pedagógica, mas incluindo as demandas sociais que são necessárias.

Da Silva (2021) ainda complementa Deitos (2015) analisando ainda o perfil do Pronatec como um projeto que pode impulsionar a inserção no mercado de trabalho, conclui que o



objetivo e o público-alvo do projeto – trabalho e trabalhadores – é imperativo acreditar que a ideia de criação do Pronatec se justifique em viabilizar o desenvolvimento social através de qualificação para inserção no mercado de trabalho.

Todos esses últimos autores consideram o Pronatec um projeto de extrema importância para que os egressos tenham um impulso para conseguir rapidamente uma oportunidade de emprego.

Os estudantes e egressos sejam contemplados é importante que estejam com seus dados cadastrais atualizados no banco de dados da Secretaria Estadual da Educação. Esta atualização cadastral é um passo extremamente importante e pode ser feita pela Internet ou na unidade escolar em que o estudante está matriculado, ou que concluiu seu curso. (SEC-BA, 2023, s/p).

O Governo do Estado da Bahia oferece o Programa 1º emprego para os jovens, uma ação social de combate ao desemprego para inserir egressos e estudantes da educação profissional no mercado de trabalho, além de estimular uma maior dedicação na sala de aula, visto que, contempla aqueles com melhores resultados.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

Para Pereira (2020), o conhecimento é produzido com pesquisas, deve haver uma organização mínima que são os métodos de abordagens, métodos de procedimentos e técnicas que para o projeto se desenvolver serão o suporte principal no processo. É indispensável essa organização inicial, uma vez que fornece o material necessário para atender aos objetivos propostos e conseqüentemente é possível coletar dados e mais conhecimentos necessários para a realização de uma pesquisa.

Para realizar esta pesquisa será usado abordagem de método quantitativo, junto com a coleta e depois análise de dados sobre os cursos profissionalizantes e sua importância na carreira do estudante. O público-alvo, através da amostra escolhida (os egressos do CETEP Alberto Torres da cidade de Cruz das Almas) da modalidade PROSUB, utilizando questionário para o público-alvo responder. Embasado no método quantitativo, essa pesquisa usará técnicas com estatísticas para análise tendo uma maior precisão com os resultados.

O propósito da pesquisa é de teor descritivo, ou seja, as fontes de conhecimento serão pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo (aplicação de questionários). A pesquisa descritiva é um método que analisa, correlaciona fatos ou fenômenos sem manipular, da melhor forma possível busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e de demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo só quanto um coletivo de pessoas.

Essa pesquisa entende-se como descritiva, pois trata-se de um estudo de caso do CETEP, especificamente, irei identificar os jovens já formados dos diferentes cursos que são ofertados pela instituição, esse grupo que será estudado para entender sua opinião a respeito sua vida após o curso e se houve uma mudança positiva na sua introdução ao mercado e trabalho. Conhecendo com fatos e realidades vivenciadas pelos egressos.

Entender como os formados de níveis técnicos são incluídos (ou não) no mercado de trabalho é extremamente necessário para uma questão social, uma vez que, muitas dessas pessoas estão ali tentando uma oportunidade de mudança na sua vida, muitos deles trabalham o dia todo e enxergam aqueles cursos como sua oportunidade e possibilidade em inserir-se no

mercado de trabalho mais justo. Podendo assim, se identificar como o curso de tal forma que ingresse no curso de graduação.

### 3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa se refere a qualquer aluno que cursou e concluiu o ensino profissionalizante no CETEP, a unidade escolar que contém uma média de mais de mil alunos cursando por ano.

O centro profissionalizante ao longo do semestre forma uma média de 150 alunos (subsequente) e por ano 300 alunos se formam. Ao analisar os dados informativos sobre os formandos, foi possível perceber que muitos deixavam de se formar devido à falta de tempo para cursar o estágio, que é uma disciplina obrigatória para o aluno ganhar o certificado, e pela falta de tempo, acabam abandonando o curso. Para facilitar a formação dos alunos, o centro implantou o TCC, caso o aluno não consiga tempo para fazer estágio, poderá se dedicar em escrever um TCC e apresentar, uma maneira mais fácil para aqueles que trabalham.

Os procedimentos e técnicas utilizados nesta pesquisa inicialmente foi a elaboração de um questionário, para ser aplicado com os egressos do CETEP de Cruz das Almas.

Foram selecionados para responder o questionário, alunos egressos do PROSUB (alunos que já concluíram o ensino médio e estão fazendo um curso técnico) de qualquer curso sendo ele o PROSUB, e de qualquer ano desde quando iniciou esta modalidade de cursos no CETEP.

Para haver um melhor entendimento de como os estudantes foram inseridos no mercado de trabalho, identificar e analisar todos os cursos foram necessários, para que, fosse possível tentar entender se independente dos cursos, os alunos tinham ou não uma aceitação no mercado de trabalho, ou se alguma área tinha uma admissão maior no mercado de trabalho.

Egressos entre 15 e 69 anos responderam ao questionário, de diversas cidades diferentes do Recôncavo baiano, que cursaram diferentes áreas na instituição, entre o sexo feminino e masculino. A estimativa do universo da pesquisa seria de 100 pessoas para responder o questionário, essas pessoas poderiam ser qualquer aluno já concluinte de qualquer curso do CETEP desde a primeira turma formada no colégio.

### 3.3 INSTRUMENTO E ESTRATÉGIAS DE COLETA

Foi desenvolvido um questionário com perguntas abertas e fechadas para os alunos egressos responderem sobre sua jornada após o curso no CETEP Alberto Torres da cidade de Cruz das Almas.

O questionário desenvolvido foi dividido em 3 (três) partes. A primeira referente a identificação pessoal que continha 5(cinco) perguntas. A segunda parte referente a identificação profissional com 17(dezessete) perguntas. E a terceira parte referente ao grau de satisfação profissional e de formação do egresso com 15(quinze) perguntas, somando um total de 37(trinta e sete) perguntas a serem respondidas.

Para ser respondido esse questionário, a escola disponibilizou o contato de alguns ex-alunos e através desses, foi enviado a outros alunos o questionário para ser respondido, foi enviado através de e-mail, número de celular, grupos em redes sociais (Facebook, Instagram) para o estudante responder. Infelizmente houve uma imensa dificuldade com a disponibilidade dos egressos em responder esse questionário, a maioria se negou.

### 3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE

As análises usadas nessa pesquisa foram a estatística descritiva com percentuais, já que, a tentativa era analisar o que aconteceu com os egressos de diversos cursos do CETEP após eles concluírem os cursos, se eles conseguiram um emprego, se continuou no emprego que já estava, se nada mudou em sua vida ou se o curso foi um portal para novos caminhos, como, por exemplo, faculdade.

Essa estatística descritiva será feita através da tabulação dos resultados do questionário que foi passado para os egressos responderem, ou seja, através de gráficos. Por fim, haverá uma síntese do resultado de cada gráfico.

### 3.5 LIMITAÇÕES DA METODOLOGIA

O questionário foi desenvolvido e logo em seguida encaminhada aos respondentes em outubro de 2022, porém, uma significativa parte dos egressos que receberam o questionário decidiram não responde-loq.

Mais uma vez, os alunos foram procurados e houve resposta de 3 (três) respondentes, mas a maioria continuou sem interesse em responder, outra parte dos respondes foram mais diretos e falaram que não se sentia interessado em responder o questionário.

O questionário *online* feito pelo *Google Forms*, ficou aberto para os egressos responderem de outubro de 2022 até março de 2023. Inicialmente a expectativa de resposta era 100 pessoas no mínimo, mas obtive um total de 20 respostas no questionário e totalizando uma quantia média de 80 pessoas como não respondentes.

O resultado do questionário será analisado, mas não poderá ser generalizado devido à pequena quantidade de respondentes. No entanto, houve uma tentativa de ter uma amostra, o problema é que a amostra não quis responder.

O desinteresse das pessoas em responder o questionário foi a maior limitação da metodologia, muitos alegavam que não gostavam de ler muito, outros que não tinham paciência para responder, alguns falavam que não tinham tempo.

Para coletar dados sobre o centro, também houve dificuldade, pois, não há um site oficial que disponibilize dados e informações sobre o CETEP. Foi solicitado informações pela Lei de Acesso à Informação do Estado da Bahia e alguns dados também foram obtidos através da secretaria da escola que forneceu as informações solicitadas.

Infelizmente, as funcionárias do CETEP não têm nenhum sistema que consiga disponibilizar informações concretas e rápidas sobre a quantidade de formandos ao longo do semestre e ano, toda informação foi coletada manualmente pelos registros que haviam nos arquivos da escola.

## 4 RESULTADOS DA PESQUISA

### 4.1 ESTUDO DE CASO: CENTRO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL RECÔNCAVO II ALBERTO TORRES

O caso pesquisado é o Centro Territorial de Educação Profissional Recôncavo II Alberto Torres, localizado na cidade de Cruz das Almas, recôncavo baiano, o colégio conta com média de mais de mil alunos por ano. É um colégio que tem ensino médio juntamente formado ensino técnico, ensino técnico profissional (para quem já é formado no ensino médio e quer fazer um curso técnico) que é chamado PROSUB (Educação Profissional Subsequente ao Ensino Médio) e tem o EJA (Educação de Jovens e Adultos).

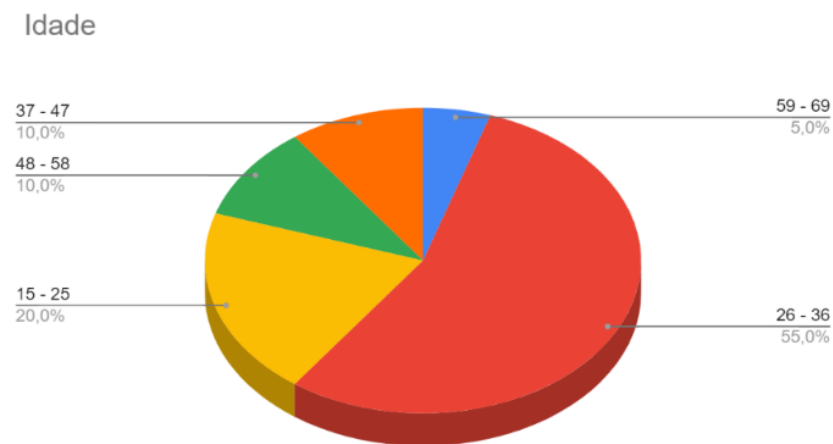
O CETEP que antes era conhecido por Colégio Estadual Alberto Tôres (CEAT), fundado em 21 de janeiro de 1948, para fundar o CEAT A Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do município por Decreto nº. 13835 realizou o contrato para a instalar um edifício e iniciar um novo curso secundário no terreno da Escola Agrícola que foi chamado inicialmente de Ginásio da Escola Agrícola. (ARAÚJO, 23, pág. 93)

“Observamos que a história do CETEP Alberto Torres é atrelada a Escola de Agronomia da UFBA que em 2006 é incorpora a UFRB, o antigo CEAT é construído no mesmo terreno da Universidade, o terreno foi doado pela antiga Escola de Agronomia, terreno esse que também é território de duas Comunidades Remanescentes de Quilombos reconhecidas e certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP), uma é a Comunidade Baixa da Linha e a outra Vila Guaxinim.”

Mas o caso estudado nessa pesquisa é o PROSUB (Educação Profissional Subsequente ao Ensino Médio), pesquisei se para os egressos o curso agregou na vida deles positivamente de uma forma social, financeira e pessoal. E entender sua condição antes e depois do curso, e se na opinião deles o mercado de trabalho ampliou.

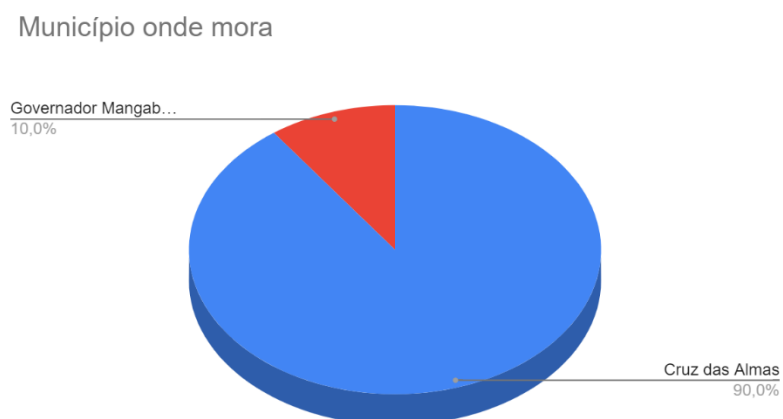
### 4.2 PERFIL DOS RESPONDENTES

Em relação ao número de respondentes do questionário, foram 20 no total. Contabilizados 65% do sexo feminino e 35% do sexo masculino. Entre as idades das pessoas que responderam foram entre 15 até 69 anos, sua maioria tem entre 26 – 36 anos que corresponde a 11 pessoas.

**Gráfico 01 – Idade dos respondentes**

Fonte: Elaboração Própria.

Sobre os municípios que as pessoas moram, foi colocado como opções todas as cidades do recôncavo, já que, o CETEP é um centro que recebe alunos não só da cidade, mas também jovens de cidades vizinhas se deslocam todos os dias para estudar no colégio. 90% das pessoas que responderam moram em Cruz das Almas e os outros 10% restantes moram na cidade vizinha (Governador Mangabeira). No quesito raça, 65% de autodeclaram pardos, 30% pretos e 5% brancos.

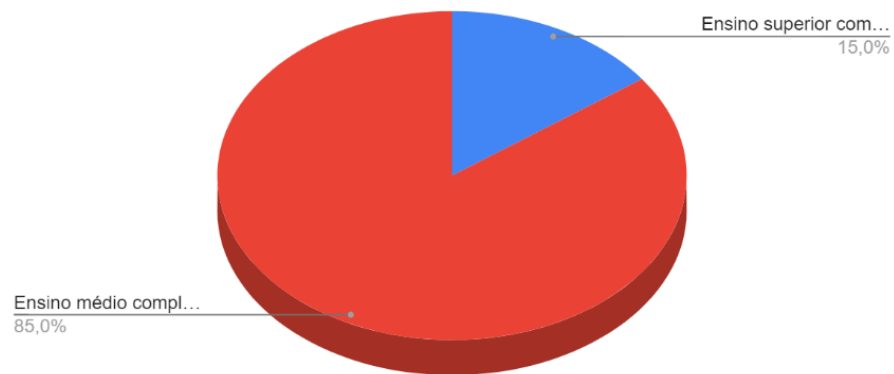
**Gráfico 02 - Município onde mora**

Fonte: Elaboração Própria.

O nível de escolaridade foi composto por 85% que tem apenas o ensino médio completo e 15% com ensino superior completo. Este primeiro bloco foi composto apenas com perguntas sobre a identificação pessoal.

**Gráfico 03 - Qual seu nível de escolaridade atual?**

Nível de escolaridade atual?



Fonte: Elaboração Própria.

Nesse tópico é possível analisar que a maioria é do sexo feminino, idade entre 26 e 36 anos, sua maioria que reside na mesma cidade que o colégio está localizado, maioria se considera parda e 85% dos respondentes tem apenas o ensino médio completo. Como já estudado, os cursos técnicos foram feitos para aqueles que não conseguiam ingressar no ensino superior e precisavam de certificado para entrar no mercado de trabalho, e o perfil dessas pessoas é exatamente o mesmo para que foi feito esses centros, são eles: jovens, de classe média (gráfico 11), pretos e pardos.

#### 4.3 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

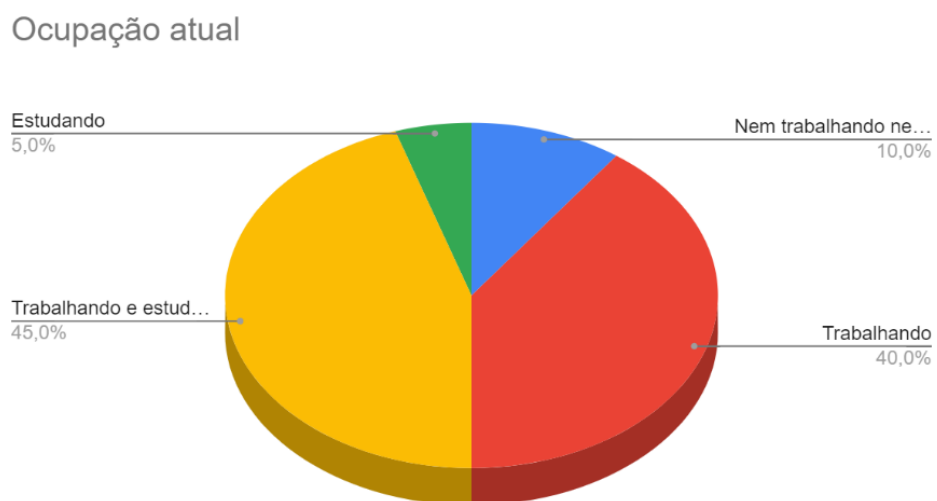
Já o próximo bloco refere-se atuação profissional. Iniciei perguntando sobre qual curso o(a) respondente concluiu, as respostas foram bem distribuídas, contendo sua maioria com 35% feito informática, 30% segurança do trabalho, 10% secretariado, 10% nutrição e 10%



administração e os 5% que restou fez análises clínicas. Os anos de conclusão foi distribuído em 25% em 2016 e 2017, 20% em 2017, 15% em 2019 e 2015.

A ocupação atual (até o dia que foi respondido o questionário) e 45% responderam que estão trabalhando e estudando, 40% apenas trabalhando, 10% nem trabalhando, nem estudando e 5% responderam que estão apenas estudando.

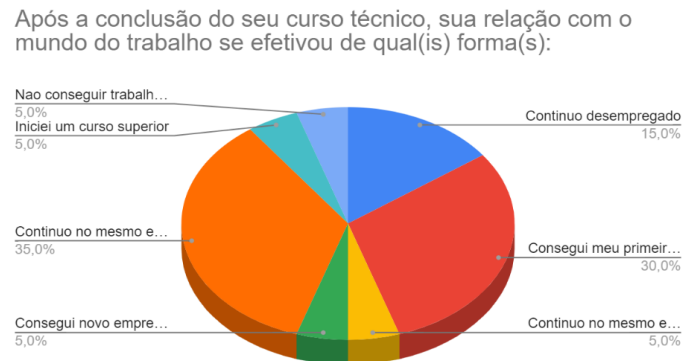
**Gráfico 04 - Ocupação atual**



Fonte: Elaboração Própria.

Foi perguntado sobre a relação que o egresso teve com o mercado de trabalho depois do curso, 35% responderam que continuam no mesmo emprego sem nenhuma promoção profissional, 30% conseguiram seu primeiro emprego na área de formação, 15% continuam desempregado, 5% continuou no mesmo emprego com promoção profissional para a área de formação técnica, 5% iniciou um curso superior, 5% conseguiu um novo emprego em função da conclusão do curso e 5% não conseguiu trabalhar na área.

**Gráfico 05 - Após a conclusão do seu curso técnico, sua relação com o mundo do trabalho se efetivou de qual(is) forma(s):**

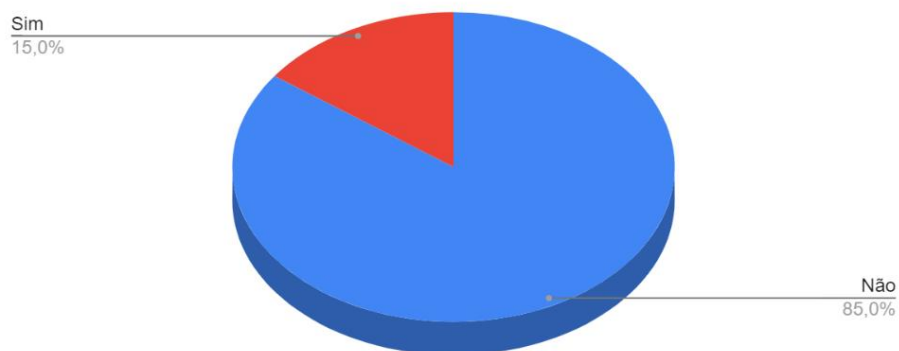


Fonte: Elaboração Própria.

Perguntados qual deles já trabalhavam na área antes de iniciar o curso técnico, e 85% responderam que não e os outros 15% sim.

**Gráfico 06- Já trabalhava na área de sua formação antes de iniciar o seu curso técnico?**

Já trabalhava na área de sua formação antes de iniciar o seu curso técnico?

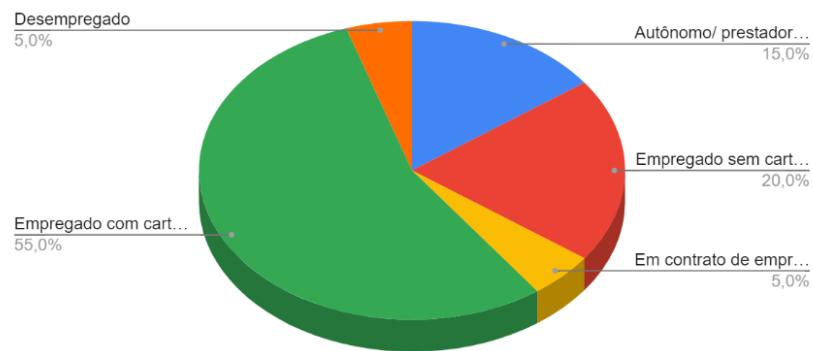


Fonte: Elaboração Própria

Foi perguntado também sobre o vínculo empregatício dos egressos e 55% tem vínculo empregatício com carteira assinada, 20% empregado sem carteira assinada, 15% autônomo prestador de serviço, 5% desempregado e 5 % com contrato de empresa.

**Gráfico 07 - Vínculo empregatício**

Vínculo empregatício

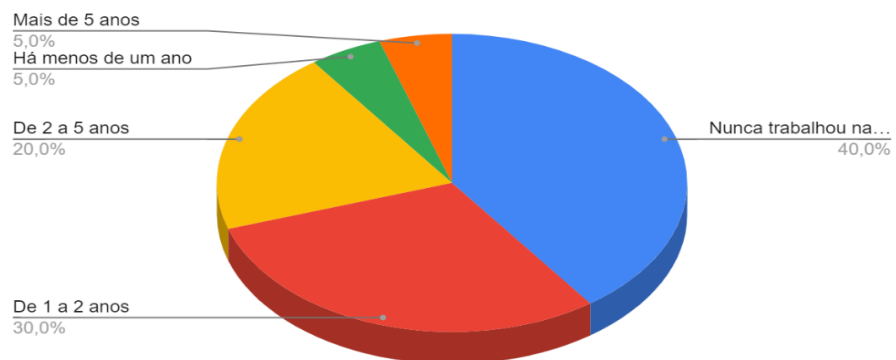


Fonte: Elaboração Própria.

Foi perguntado há quanto tempo trabalha na área em que se formou e 40% Nunca trabalhou na área de formação do curso que fez no CETEP Alberto Torres, 30% de 1 a 2 anos, 20% de 2 a 5 anos, 5% mais de 5 anos e 5% menos de um ano.

**Gráfico 08 - Há quanto tempo você trabalha na área em que se formou?**

Há quanto tempo você trabalha na área em que se formou?

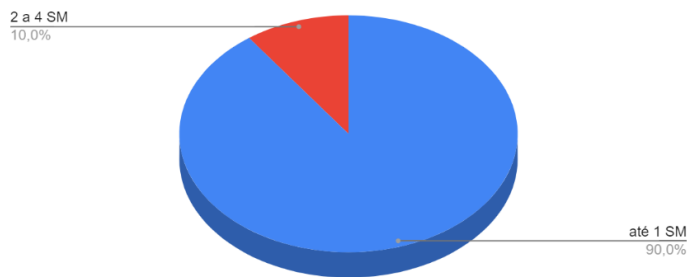


Fonte: Elaboração Própria.

O rendimento mensal foi perguntado, é um quesito muito importante, pois, muitas dessas pessoas entram no curso para além de ampliar seus conhecimentos em determinada área que se identifica, o aumento da sua renda é uma variante muito importante e 90% recebem até um salário-mínimo (1.212,00) e 10% recebem de dois a quatro salários mínimos.

**Gráfico 09 - Qual o seu rendimento mensal? (Tomando por base o salário mínimo de R\$ 1.212,00)?**

Rendimento mensal? (Tomando por base o salário mínimo de R\$ 1.212,00)?

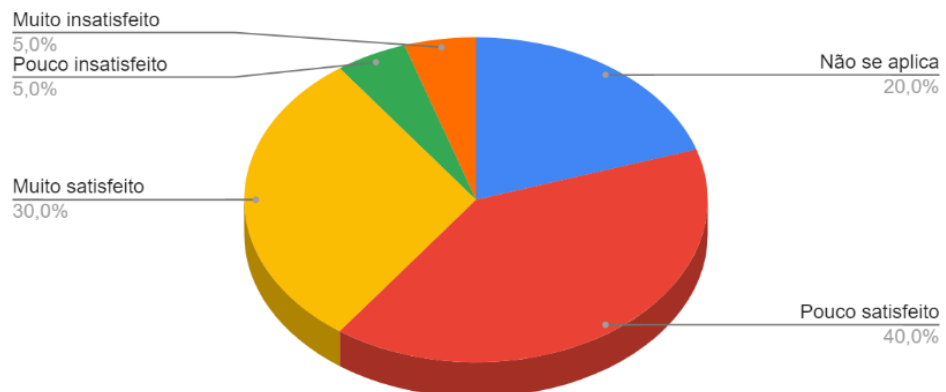


Fonte: Elaboração Própria.

Sobre a satisfação em relação a sua atividade profissional na atualidade e 40% responderam que estão pouco satisfeitos, 30% muito satisfeitos, 20% não quiseram responder, 5% pouco satisfeito e 5% muito satisfeito.

**Gráfico 10 – satisfação atual em relação a sua atividade profissional**

Qual a sua satisfação em relação a sua atividade profissional, na atualidade?



Fonte: Elaboração Própria.

E se o egresso teve dificuldade para ingressar no mercado de trabalho na área de formação e 45% concordou totalmente, 30% concordou parcialmente, 10% discordou totalmente, 10% discordou parcialmente e 5% foi indiferente/neutro.

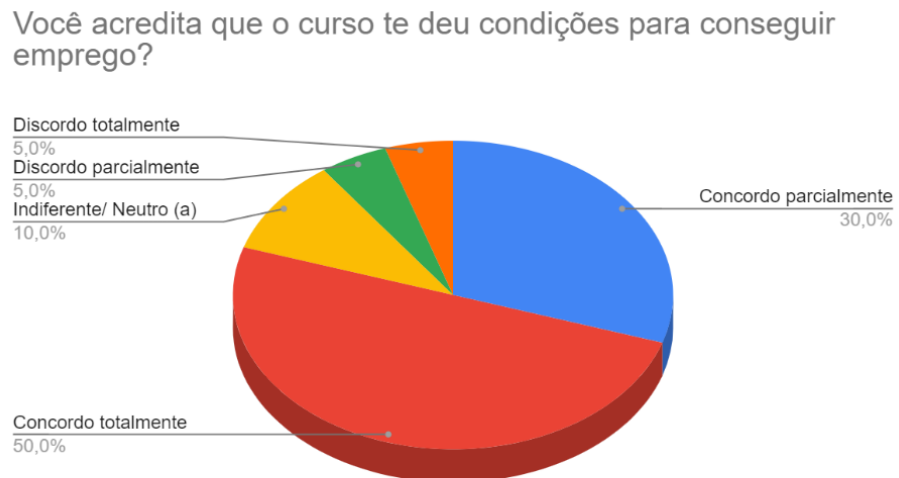
**Gráfico 11 - Considera que teve dificuldades para ingressar no mercado de trabalho na área de formação?**



Fonte: Elaboração Própria.

Foi perguntado se o egresso acredita que o curso deu condições para conseguir um emprego e 50% concordou totalmente, 30% concordou parcialmente, 10% foi indiferente/neutro, 5% discordou totalmente e 5% discordou parcialmente.

**Gráfico 12 - Você acredita que o curso te deu condições para conseguir emprego?**

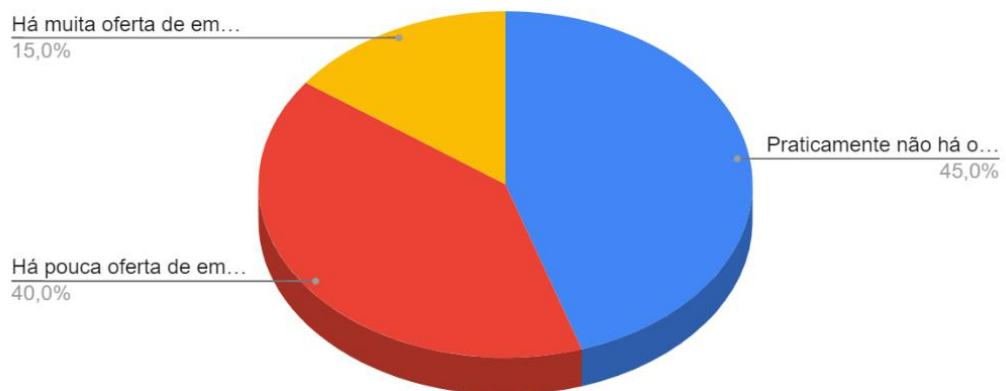


Fonte: Elaboração Própria.

Um fator muito importante é a região que a pessoa mora, dependendo muito onde o egresso reside isso pode interferir na oferta de emprego, já que algumas áreas não têm muita disponibilidade de emprego em determinada região e algumas pessoas precisam ir para outras cidades para conseguir ingressar na área de formação, e sobre esse assunto foi perguntado se na região que as pessoas vivem, como são as ofertas profissionais na área técnica de formação e 45% respondeu que praticamente não há oferta de emprego para profissionais da sua área técnica, 40% há pouca oferta de emprego ou trabalho e 15% há muita oferta de emprego, ou trabalho para profissionais da sua área técnica.

**Gráfico 13 - A região em que você vive, como são as ofertas profissionais da sua área técnica?**

A região em que você vive, como são as ofertas profissionais da sua área técnica?

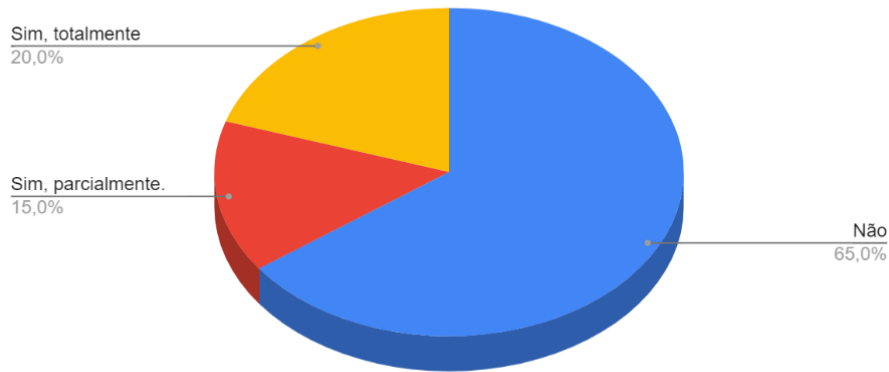


Fonte: Elaboração Própria.

Foi perguntado se o respondente está exercendo atividade profissional na área que formou e 65% respondeu que não, 20% totalmente e 15% parcialmente.

**Gráfico 14 - Você está exercendo atividade profissional na área que formou**

Você esta exercendo atividade profissional na área que formou



Fonte: Elaboração Própria

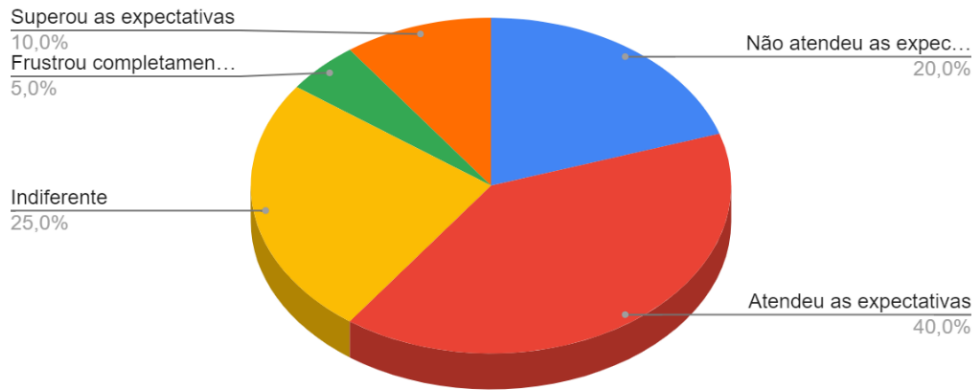
#### 4.4 SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E COM A FORMAÇÃO

O terceiro bloco de perguntas é o grau de satisfação profissional e formação, a primeira pergunta foi o motivo que levou a escolha do curso e dentre as respostas 35% são pela valorização do diploma técnico, 30% pelo curso ser essencialmente prático e focado em conhecimento aplicado, 25% em decorrência da maior probabilidade de emprego, as outras porcentagens misturam a proximidade de onde mora, influencia de outras pessoas, perspectiva de promoção no trabalho, etc.

Foi perguntado sobre as expectativas iniciais X expectativas atuais do curso técnico e 40% respondeu que atendeu as expectativas, 25% indiferentes, 20% não atendeu as expectativas, 10% superou as expectativas e 5% se sentiu completamente frustrado.

**Gráfico 15 - Em relação às expectativas iniciais do curso técnico e profissionalizante e as perspectivas atuais, o curso:**

Em relação às expectativas iniciais do curso técnico e profissionalizante e as perspectivas atuais, o curso:

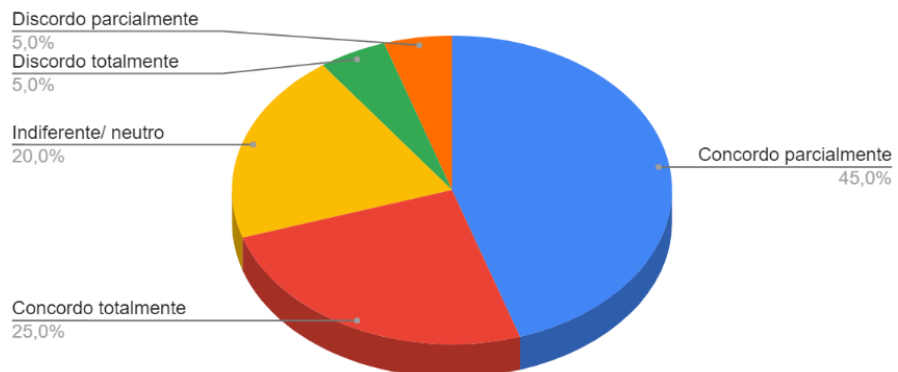


Fonte: Elaboração Própria.

Em relação ao exercício do egresso com sua cidadania foi perguntado se para ele o curso contribuiu e 45% concordou parcialmente, 25% concordou totalmente, 20% indiferentes/neutro, 5% discordou totalmente e 5% discordou totalmente.

**Gráfico 16- O seu curso contribuiu para melhorar sua postura em relação ao exercício da cidadania?**

O seu curso contribuiu para melhorar sua postura em relação ao



Fonte: Elaboração Própria.



Já sobre a realidade local e social, foi perguntado se o curso contribuiu para melhorar a postura crítica e 45% concordou parcialmente, 20% indiferentes/neutro, 20% concordou totalmente e 15% discordou totalmente.

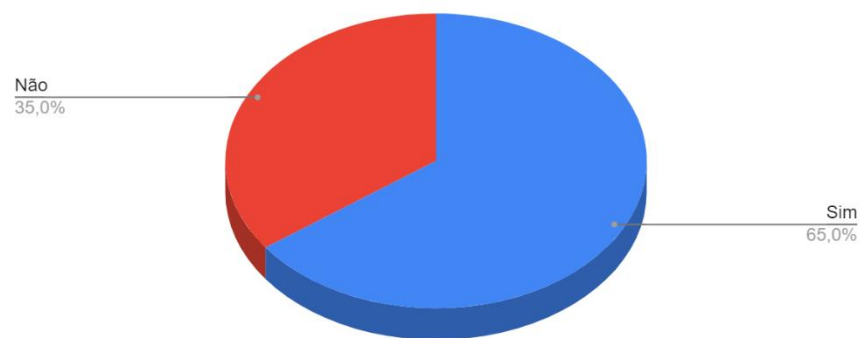
Em relação ao entendimento de produção e mercado de trabalho foi perguntado se o curso contribuiu e 40% concordou totalmente, 35% concordou parcialmente, 15% discordou totalmente e 10% foi indiferente/neutro.

Sobre aspecto do entendimento sobre economia do país e economia local, foi perguntado se o curso contribuiu e 40% concordou parcialmente, 25% concordou parcialmente, 20% indiferentes/neutro, 15% discordou totalmente.

E se na concepção do respondente a instituição promoveu algum tipo de aproximação com o mundo do trabalho e 65% respondeu que sim e 35% respondeu que não.

**Gráfico 17- A instituição promoveu algum tipo de aproximação com o mundo do trabalho?**

A instituição promoveu algum tipo de aproximação com o mundo do trabalho?



Fonte: Elaboração Própria.

Perguntado se escolheria o curso novamente 85% respondeu que sim e 15% respondeu que não. Perguntado se ingressou em outro curso técnico na instituição 75% respondeu que não e 25% respondeu que sim. Sobre os conteúdos ofertados nas disciplinas, foi perguntado se deram base a suas práticas profissionais e 75% respondeu que sim, 15% respondeu talvez e 10% respondeu que não.

Querendo entender se o egresso considera ter feito uma opção correta pelo curso técnico 80% respondeu que sim, 10% respondeu que não e 10% respondeu talvez.

Após o curso técnico, foi perguntado se o egresso cursa ou já cursou alguma outra área e 40% respondeu que ingressou na graduação, 15% especialização, 35% respondeu que não e outros 5% ingressaram em técnico em contabilidade e 5% em técnico em administração.

Para aqueles que tem graduação, foi perguntado a relação entre o curso de graduação e o curso técnico e 45% respondeu que não possui nenhuma relação, 15% fortemente relacionada, 10% fracamente relacionada, 10% parcialmente relacionada e os outros 20% não tem formação de graduação.

E por fim, foi perguntado se o respondente sentiu necessidade de continuar os estudos para exercer suas atividades profissionais e 40% foi indiferente/neutro, 30% concordou parcialmente, 25% concordou totalmente e 5% discordou totalmente.

#### 4.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através dos resultados obtidos, é possível entender o que foi escrito no referencial teórico. Ramos (2014) fala sobre a importância da educação para uma acessibilidade mais ampla no trabalho e como a educação e o trabalho, juntos conseguem modificar a existência do ser humano como cidadão, em sua vida política e social. Para os respondentes dos gráficos, é possível identificar que a maioria não se arrepende de ter feito o curso técnico, faria de novo e que o curso feito agregou sua vida nas questões políticas, econômicas e sociais, mas infelizmente a integração deles ao mercado de trabalho não se efetivou de maneira positiva, deixando-os com suas expectativas baixas sobre o mercado de trabalho e sua abertura para os egressos de cursos técnicos.

Ramos (2014) fala sobre como a educação profissional pode potencializar a entrada de uma pessoa para o trabalho e como o trabalho exerce a prática social dessa pessoa. E no questionário, perguntas que falam sobre aspectos sociais e de cidadania, a maioria dos respondentes concordou parcialmente, pois, para eles houveram a necessidade da prática no mercado de trabalho para colocar suas ações cidadãs em execução.

Analisando os gráficos e o que aborda o tópico **2.3**, a educação profissionalizante é procurada por sua maioria: jovens, negros/pardos e que vem de uma família de classe média/classe média baixa que foi comprovado nos gráficos de “perfil dos respondentes”.

O que De Oliveira (2015) analisa é identificado pelas respostas dos egressos sobre como vem diminuindo a abertura de empregos para as pessoas, conseqüentemente é dito a importância da empregabilidade, mas, além disso, a importância da educação, já que, para ele o capital humano só se desenvolve se houver estudo. O que é comprovado, já que essas pessoas que fizeram e fazem cursos profissionais, sabem a necessidade que o estudo tem para o seu desenvolvimento como trabalhador. Mas infelizmente como foi notado nos resultados dos egressos que sua maioria não conseguiu trabalho após formado, De Oliveira (2015) deixa claro que o certificado não garante a ninguém emprego.

Analisando alguns gráficos importantes, no primeiro bloco, uma das primeiras questões a maioria dos respondentes indicou que após a conclusão do curso técnico a relação com o mundo do trabalho continuou igual, mesmo emprego sem nenhuma promoção profissional e uma segunda parte conseguiu seu primeiro emprego na área de formação. Essa segunda resposta dialoga com uma questão onde é perguntado se eles sentiram dificuldades de ingressar no mercado de trabalho e 45% dos respondentes concordou totalmente e com outra questão que pergunta se eles acreditam que o curso deu condições para conseguir um emprego e 50% respondeu que concorda totalmente. Logo, é possível identificar que aquelas pessoas que se inserem no mercado de trabalho sentem dificuldades sim, mas, em contrapartida, o curso te ajuda nessa inserção.

Analisar o território que vive é de total importância, foi indagado se na região que o respondente reside as ofertas profissionais são amplas, e a resposta é negativa, pois, as suas localidades não há ou há pouca oferta de emprego para sua área e uma pouca parcela indica que existe muita oferta de emprego na área de formação. Com uma pergunta mais direta, foi feita se está exercendo atividade profissional desde que formou e como já respondido anteriormente a resposta de mais da metade dos respondentes foi que não. Mas, as questões que sobre contribuições de cunho intelectual, exercício da cidadania, postura crítica social e local todas tiveram uma resposta positiva.

Analisando os gráficos, é possível identificar que os respondentes sentem dificuldades para inserir-se no mercado de trabalho, mesmo que eles demonstrem que o conhecimento adquirido no centro de ensino foi importante para sua jornada, mas para exercer a profissão que formou, não foi algo tão fácil para a maioria, conseqüentemente muitos deles optaram em procurar outras áreas no mercado de trabalho, e aqueles que conseguiram vagas no mercado em que se formou, já trabalhavam na área de formação e queriam aprimorar seus conhecimentos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivendo após uma pandemia é compreensível que algumas áreas tenham sido mais prejudicadas e que estejam com mais dificuldades para se normalizar. O desemprego é uma delas, muitos brasileiros têm uma dificuldade de conquistar seu trabalho de carteira assinada e com direitos garantidos. Logo, esses cidadãos sentem a necessidade de aprimorar seus conhecimentos.

A proposta desse trabalho foi investigar o egresso da educação profissional e como ele ingressou (ou não) no mercado de trabalho, se houve dificuldades, facilidades, se o curso atingiu sua expectativa. Foi possível ver que a maioria não ingressou no mercado de trabalho e aqueles que trabalhavam continuaram no mesmo trabalho que estavam, alguns fizeram o curso para agregar conhecimento, pois, já trabalhavam na área antes de iniciar no ensino profissionalizante. Mas, os cursos disponibilizam uma junção de experiências sociais, conhecimentos e aprendizagem científicas para os alunos, aqueles que não conseguiram um emprego logo após a conclusão, ainda conseguem gozar do conhecimento conquistando durante o período de curso. Já os estudantes que conseguiram se inserir no mercado de trabalho ou aqueles que fizeram o curso para agregar conhecimento pois já trabalhavam na área, conseguiram unir a educação teórica e prática, consequentemente expandindo seu currículo e ganhando dinheiro.

Os estudantes da instituição, sentem necessidade do apoio do colégio na inserção dos egressos na experiência profissional, ofertando mais estágios através de parcerias com empresas públicas e privadas da cidade ou através da ampliação do programa 1º emprego, aqueles que conseguem muitas vezes tem um desempenho positivo para desenvolver-se no mercado de trabalho, mas aqueles que não conseguem emprego com apoio da instituição, se torna mais difícil. Muito importante e positivo notar que 40% dos respondentes ingressaram em cursos de nível superior, ou seja, se sentiram interessados em aumentar seus níveis de escolaridade, o que pode agregar futuramente no seu currículo, embora não seja garantido o ingresso no mercado de trabalho.

A importância da educação profissional do colégio CETEP para a inserção no mercado de trabalho é muita, pois, além de conhecimentos teóricos e práticos, o aluno depois de formado tem o enriquecimento do currículo com o diploma de curso técnico, o que pode fazer a pessoa ser selecionada em vagas de trabalho. Para os alunos formados é importante a educação

profissional do colégio CETEP da cidade de Cruz das Almas porque ali, além de ter uma interação social com os colegas e professores, eles adquirem conhecimento

Para um indivíduo que está trabalhando na área que formou, o curso terá uma relevante importância com assuntos e jargões ensinados em sala. Como, por exemplo, uma pessoa formada em técnico administrativo, começa trabalhar em um escritório e é solicitado pelo chefe fazer um documento que ele aprendeu no curso, conseqüentemente ele terá facilidade em desenvolver aquela atividade, o que pode fazê-lo se destacar positivamente no seu local de trabalho.

Mas, o Centro contém algumas iniciativas que podem gerar oportunidades aos alunos, como o programa meu primeiro emprego, que seleciona alunos que tiveram um bom desempenho ao longo do curso, tirando notas boas e indica para empresas públicas e privadas da região. O centro faz eventos, debates, palestras, etc. para o engrandecimento do conhecimento dos alunos.

Conclui-se que é de extrema importância o investimento de órgãos públicos no ingresso e preparo desses egressos no mercado de trabalho, fazer parcerias com empresas para aumentar contratos de estágios ou iniciando políticas públicas que busque solucionar esse problema.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Aldevane de Almeida. **Projeto político pedagógico na perspectiva da educação antirracista.** / Aldevane de Almeida Araújo. Cachoeira, BA, 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação básica como direito.** Cadernos de pesquisa, v. 38, p. 293-303, 2008.

DE OLIVEIRA, Ramon. **Precarização do trabalho: a funcionalidade da educação profissional.** Revista Diálogo Educacional, v. 15, n. 44, p. 245-266, 2015.

DEITOS, Roberto Antônio; LARA, Ângela Mara de Barros; ZANARDINI, Isaura Monica Souza. **Política de educação profissional no Brasil: aspectos socioeconômicos e ideológicos para a implantação do Pronatec.** Educação & Sociedade, v. 36, p. 985-1001, 2015.

FOGAÇA, Azuete; SALM, Cláudio L. **Educação, trabalho e mercado de trabalho no Brasil.** Ciência e Cultura, v. 58, n. 4, p. 42-43, 2006.

GIORDANO, Carlos Vital et al. **A inclusão do egresso de cursos de educação profissional e tecnológica no mercado de trabalho.** Revista Cocar, São Paulo – SP, Revista Cocar. V.15 N.32/2021 p.1-22

GOV.BR. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT).** Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

KUENZER, Acácia Zeneida; GRABOWSKI, Gabriel. **Educação Profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho.** Perspectiva, v. 24, n. 01, p. 297-318, 2006.

LIMA, Marcelo. **O direito à educação no Brasil.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, n. 9, p. 67-80, 2010.

MANZATO, Antônio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.** Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, v. 17, 2012.

MELGAÇO DA SILVA, L.; CIASCA, M. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: DO PERÍODO COLONIAL AO GOVERNO MICHEL TEMER (1500-2018).** Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 73-101, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i1.677. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/677>.

NERI, Marcelo Cortes. **A educação profissional e você no mercado de trabalho.** 2010.

NUNES, Waldemir Oliveira. **Empregabilidade.** Pesquisa & educação a distância, n. 2, 2014.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio.** Proposta de diretrizes curriculares nacionais. São Paulo: Moderna, 2012.

PEREIRA, Ildevânia de Jesus. **Trabalho como princípio educativo e formação integral nas matrizes curriculares da Educação Profissional e Tecnológica da rede estadual da Bahia** / Ildevânia de Jesus Pereira. Salvador, 2020.

POCHMANN, Marcio. **Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa?** Educação & Sociedade, v. 25, p. 383-399, 2004.

**Pronatec e o mercado de trabalho: uma análise para os cursos oferecidos no IFRS campus Rio Grande.** (2021). *Economia Aplicada*, 25(2), 191-216.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, v. 5, 2014.

SEC-BA - **Secretaria de Educação do Governo da Bahia.** Disponível em: <http://estudantes.educacao.ba.gov.br/>

SOUSA, T. P. DE; LIMA SALES, F. J. **As políticas de educação profissional no Brasil e a qualificação dos trabalhadores.** Revista Labor, v. 1, n. 21, p. 98-118, 4 abr. 2019.

SOUZA, Daiane Teixeira. **Realidade e possibilidades do trato com o conhecimento da cultura corporal nas instituições públicas de educação profissional do recôncavo da Bahia: uma análise do projeto de escolarização do CETEP II Alberto Torres.** 2017.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>. **Um em cada dez estudantes brasileiros cursa ensino profissional.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-09/um-em-cada-dez-estudantes-brasileiros-cursa-ensino-profissional>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

<https://g1.globo.com/>. **3º 'pior país' em investimentos por aluno e poucos jovens no ensino profissionalizante: por que o Brasil fica tão distante da OCDE.** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/09/12/brasil-tem-total-de-alunos-no-ensino-profissionalizante-inferior-a-media-dos-paises-da-ocde-aponta-relatorio.ghtml>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

- 1** Sexo
  - a) Feminino
  - b) Masculino
- 2** Idade
  - a) 15 – 25
  - b) 26 – 36
  - c) 37 – 47
  - d) 48 – 58
  - e) 59 – 69
  - f) Maior que 70
- 3** Município onde mora
  - a) Aratuípe
  - b) Cabaceiras do Paraguaçu
  - c) Cachoeira
  - d) Castro Alves
  - e) Conceição do Almeida
  - f) Cruz das Almas
  - g) Dom Macedo Costa
  - h) Governador Mangabeira
  - i) Itatim
  - j) Jaguaripe
  - k) Maragogipe
  - l) Muniz Ferreira
  - m) Muritiba
  - n) Nazaré
  - o) Salinas da Margarida
  - p) Santa Terezinha
  - q) Santo Amaro
  - r) Santo Antônio de Jesus
  - s) São Felipe
  - t) São Felix
  - u) São Miguel das Matas
  - v) São Gonçalo dos Campos
  - w) Sapeaçu
  - x) Saubara
  - y) Varzedo
  - z) Salvador
- 4** Raça
  - a) Branco
  - b) Preto
  - c) Parda
  - d) Amarelo



- e) Indígena
  - f) Outro: \_\_\_\_\_
- 5** Qual seu nível de escolaridade atual?
- a) Ensino superior completo
  - b) Pós-graduação (sem ação)
  - c) Pós-graduação (Especialização)
  - d) Pós-graduação (Mestrado)
  - e) Pós-graduação (Doutorado)
  - f) Pós-graduação

#### ATUAÇÃO PROFISSIONAL

- 6** Qual curso você fez
- a) Análises Clínicas
  - b) Administração
  - c) Comércio
  - d) Informática
  - e) Nutrição e Dietética
  - f) Secretariado
  - g) Segurança do Trabalho
- 7** Ano de Conclusão do curso:
- 8** Qual sua ocupação atual
- a) Estudando
  - b) Trabalhando
  - c) Nem trabalhando nem estudando
  - d) Trabalhando e estudando
- 9** Após a conclusão do seu curso técnico, sua relação com o mundo do trabalho se efetivou de qual(is) forma(s):
- a) Continuo desempregado
  - b) Continuo no mesmo emprego sem nenhuma promoção profissional
  - c) Consegui meu primeiro emprego na área de formação
  - d) Continuo no mesmo emprego com promoção profissional para a área de formação técnica
  - e) Iniciei um curso superior
  - f) Consegui novo emprego em função da conclusão do curso
  - g) Outro: \_\_\_\_\_
- 10** Já trabalhava na área de sua formação antes de iniciar o seu curso técnico?
- a) Sim
  - b) Não
- 11** Se sim na questão anterior, qual função exercia?
- 12** Qual o seu vínculo empregatício
- a) Empregado com carteira assinada
  - b) Empregado sem carteira assinada
  - c) Funcionário público concursado
  - d) Autônomo/ prestador de serviços
  - e) Em contrato de empresa/ negócio
  - f) Outros \_\_\_\_\_
- 13** Qual é a sua carga horária semanal de trabalho?
- a) Até 20h

- b) De 20 a 30h
  - c) De 30 a 40h
  - d) Acima de 40h
  - e) Não trabalho
- 14** Há quanto tempo você trabalha na área em que se formou?
- a) Há menos de um ano
  - b) De 1 a 2 anos
  - c) De 2 a 5 anos
  - d) Mais de 5 anos
  - e) Nunca trabalhou na área de formação do curso que fez no Cetep Alberto Torres
- 15** Qual o seu rendimento mensal? (Tomando por base o salário mínimo de R\$ 1.212,00)?
- a) até 1 SM
  - b) 2 a 4 SM
  - c) a 7 SM
  - d) a 10 SM
  - e) acima de 10 SM
- 16** Qual a sua satisfação em relação a sua atividade profissional, na atualidade?
- Muito satisfeito
- a) Pouco satisfeito
  - b) Indiferente
  - c) Pouco insatisfeito
  - d) Muito insatisfeito
- 17** Considera que teve dificuldades para ingressar no mercado de trabalho na área de formação?
- a) Concordo totalmente
  - b) Concordo parcialmente
  - c) Indiferente/ Neutro
  - d) Discordo totalmente
  - e) Discordo parcialmente
- 18** Você acredita que o curso te deu condições para conseguir emprego?
- a) Concordo totalmente
  - b) Concordo parcialmente
  - c) Indiferente/ Neutro
  - d) Discordo totalmente
  - e) Discordo parcialmente
- 19** Caso não trabalhe na sua área de formação, o(s) motivo(s) foi(foram)
- a) Exigências incompatíveis com a minha formação
  - b) Exigência de experiência
  - c) Baixos salários
  - d) Os conhecimentos obtidos no meu curso foram insuficientes
  - e) Não procurei
  - f) Estou continuando os estudos na mesma área de formação
  - g) Estou continuando os estudos em outra área de formação
  - h) Não houve oferta de vagas no mercado para a minha formação
  - i) A minha cidade não oferece condições de emprego
  - j) Trabalho em outra área
- 20** A região em que você vive, como são as ofertas profissionais da sua área técnica?
- a) Há muita oferta de emprego ou trabalho para profissionais da sua área técnica
  - b) Há pouca oferta de emprego ou trabalho
  - c) Praticamente não há oferta de emprego para profissionais da sua área técnica
- 21** Você está exercendo atividade profissional na área que formou

- a) Sim, totalmente
  - b) Sim, parcialmente.
  - c) Não
- 22** Se respondeu "sim, parcialmente" na questão anterior, explique objetivamente

#### GRAU DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E DE FORMAÇÃO

- 23** Qual(is) o(s) motivo(s) que o levou a escolha do curso
- a) Proximidade de onde moro
  - b) Curso essencialmente prático, focado em conhecimentos aplicados
  - c) Influência de outras pessoas (amigos e família)
  - d) Influência do local no qual trabalha
  - e) Valorização do diploma do técnico
  - f) Maior probabilidade de emprego
  - g) Perspectiva de promoção no meu trabalho
  - h) Possibilidade de obter uma boa remuneração a partir deste curso.
  - i) Melhor opção que a região oferece
  - j) Outro: \_\_\_\_
- 24** Em relação às expectativas iniciais do curso técnico e profissionalizante e as perspectivas atuais, o curso:
- a) Superou as expectativas
  - b) Atendeu as expectativas
  - c) Indiferente
  - d) Não atendeu as expectativas
  - e) Frustrou completamente as expectativas
- 25** O seu curso contribuiu para melhorar sua postura em relação ao exercício da cidadania?
- a) Concordo totalmente
  - b) Concordo parcialmente
  - c) Indiferente/ Neutro
  - d) Discordo totalmente
  - e) Discordo parcialmente
- 26** O seu curso contribuiu para melhorar sua postura crítica diante da realidade social e local?
- a) Concordo totalmente
  - b) Concordo parcialmente
  - c) Indiferente/ Neutro
  - d) Discordo totalmente
  - e) Discordo parcialmente
- 27** O seu curso contribuiu para melhorar seu entendimento sobre as relações de produção e o mercado de trabalho?
- a) Concordo totalmente
  - b) Concordo parcialmente
  - c) Indiferente/ Neutro
  - d) Discordo totalmente
  - e) Discordo parcialmente
- 28** O seu curso contribuiu para melhorar seu entendimento sobre aspectos da economia local e do seu país?
- a) Concordo totalmente
  - b) Concordo parcialmente
  - c) Indiferente/ Neutro

- d) Discordo totalmente
  - e) Discordo parcialmente
- 29** A instituição promoveu algum tipo de aproximação com o mundo do trabalho?
- a) Sim
  - b) Não
- 30** Você escolheria novamente este curso? \*
- a) Sim
  - b) Não
- 31** Ingressou em outro curso técnico na instituição?
- a) Sim
  - b) Não
- 32** Os conteúdos das disciplinas deram base à sua prática profissional?
- a) Sim
  - b) Não
  - c) Talvez
  - d) Não sei responder
- 33** Você considera ter feito a opção correta pelo seu curso técnico / tecnológico?
- a) Sim
  - b) Não
  - c) Talvez
  - d) Não sei responder
- 34** Você conhece o perfil profissional proposto para o concluinte do seu curso
- a) Sim
  - b) Não
  - c) Talvez
  - d) Não sei responder
- 35** Após concluir o seu curso técnico, você está cursando ou já cursou
- a) Graduação
  - b) Doutorado
  - c) Especialização
  - d) Mestrados
  - e) Outro: \_\_\_\_\_
- 36** Qual a relação entre a área de seu curso de graduação com o seu curso técnico
- a) Fortemente relacionada
  - b) Fracamente relacionada
  - c) Parcialmente relacionada
  - d) Não possui nenhuma relação
  - e) Não sei
  - f) Não tenho formação de graduação
- 37** Tive necessidade de continuar os estudos, para exercer suas atividades profissionais
- a) Concordo totalmente
  - b) Concordo parcialmente
  - c) Indiferente/ Neutro (a)
  - d) Discordo totalmente
  - e) Discordo Parcialmente
- 38** Caso você tenha mais alguma coisa a acrescentar sobre a sua formação profissional e a inserção no mercado de trabalho, descreva neste espaço (desafios, dificuldades, estratégias e outros):